



## Editorial

### FINALMENTE!

Depois de tantos apelos, tantas críticas, finalmente a nossa Biblioteca Municipal foi reformada e está funcionando bem.

A reforma ali realizada superou nossa expectativa, a começar pela sua feição externa que recuperou a originalidade arquitetônica do prédio. As prateleiras foram renovadas e o acervo de livros está sendo igualmente renovado. A seção infantil ficou bem montada e digna de receber os leitores mirins.

Por várias vezes assinalamos, neste espaço, o valor de uma biblioteca para uma comunidade. Apesar das facilidades da internet, nada substitui o contato com os livros e a agradável viagem que uma boa leitura pode proporcionar.

É na biblioteca pública que os viajantes buscam conhecer a história e a vida da cidade. Aqueles que chegam para morar, vindos de outros lugares, sentem necessidade de saber tudo sobre o ambiente físico e as pessoas do novo lugar.

Parabenizamos, portanto, a administração pública que se sensibilizou com nossos apelos e recuperou a Biblioteca Municipal Ozimo de Carvalho.

Outro acontecimento que merece nossos elogios é a instalação e o funcionamento da Escola de Música. Fomos informados de que a referida Escola conta com cerca de 400 alunos. Caso continue funcionando nas próximas gestões, com certeza será uma grande oportunidade para que Viana recupere sua fama de "Cidade dos Músicos". Além de oferecer à juventude local uma opção vantajosa na escolha de novos caminhos profissionais.

Registramos assim esses dois fatos acontecidos na cidade que nem sempre têm seu valor percebido pela população, mas que possuem um significado muito importante para elevação da nossa vida cultural. A juventude precisa ter opções de lazer e de trabalho. Os professores devem incentivar seus alunos a frequentarem bibliotecas, a valorizarem os livros e aquele ambiente de estudo e pesquisa. O Farol da Educação se acabou por incompetência dos responsáveis por sua manutenção e pelo vandalismo que destruiu livros e até parte do prédio.

Aproveitamos, portanto, esta edição para louvar essas duas iniciativas que se consolidaram e que atenderam aos apelos da nossa Academia Vianense de Letras.

## PRÉDIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VIANA



Situado no tradicional Canto do Galo e de propriedade do Governo do Estado, este prédio funcionou como sede da Coletoria Estadual de Viana, durante muitos anos. Em 1974, quando da gestão do governador Pedro Neiva de Santana, o imóvel foi cedido, em regime de comodato, para a Prefeitura de Viana com a finalidade específica de abrigar a Biblioteca Municipal.

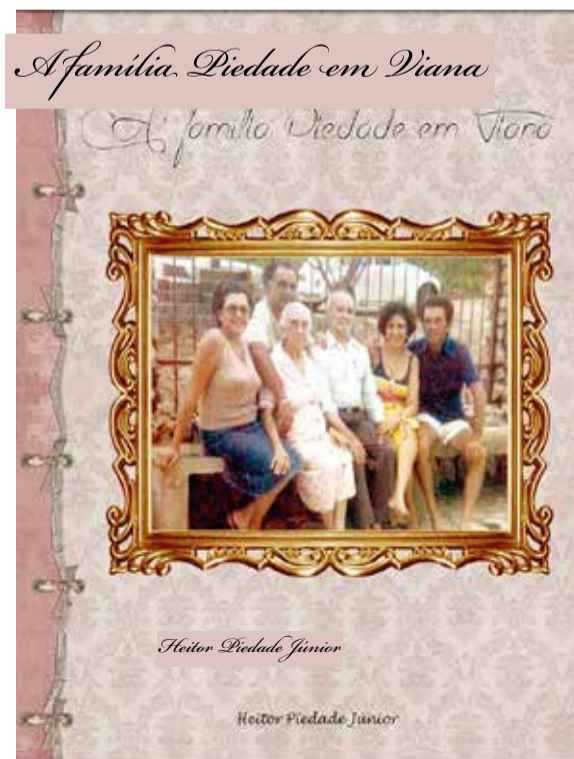
Depois de passar para a responsabilidade da prefeitura local, o prédio foi completamente desfigurado por interferências desastrosas, ao longo de várias gestões. Somente agora, quando de sua reforma para a reinauguração da biblioteca, o imóvel teve sua antiga fisionomia colonial recuperada, graças à sensibilidade do prefeito Francisco Gomes que atendeu prontamente aos pedidos desta Academia.

### LIVRO NO PRELO

Depois de "Casa de Seu Gegê", lançado em 2005, o acadêmico Heitor Piedade Júnior prepara-se para lançar, em breve, "A Família Piedade em Viana", livro no qual expõe as origens e os feitos de seus ancestrais que pontificaram na sociedade vianense nos dois últimos séculos.

Paralelamente ao registro particular da trajetória da família Piedade em Viana, o autor remonta a fatos e personalidades relevantes que influenciaram a história da cidade, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e da memória familiar, além de suas próprias lembranças pessoais. Tudo no intuito de melhor contextualizar o leitor nas épocas distintas abordadas no livro e nos acontecimentos ali narrados.

Autor de vasta obra na área do Direito Penal e especificamente da Vitimologia, Heitor Piedade Júnior presta, assim, com a "Família Piedade em Viana", mais uma significativa contribuição ao resgate do passado desta quase tricentenária cidade.





# Aniversário de Itapucuru



Intelectuais maranhenses reunidos em Itapucuru

Em comemoração ao aniversário de 146 anos da emancipação política do município de Itapucuru-Mirim, no último dia 20 de julho, a Academia Maranhense de Letras em parceria com a Academia Itapucurusense de Ciências, Letras e Artes (AICLA) promoveram o “I Encontro de Academias de Letras, naquela cidade.

A programação do evento, que reuniu representantes de Academias de vários municípios do Estado, como Anajatuba, Arari, São Bento, Viana, São Luís, constou

de palestras, visitas a escolas e à Casa da Cultura Professor João Silveira e ainda da inauguração da galeria de fotos de itapucurusenses ilustres, na Biblioteca Benedito Buzar.

A AVL foi representada pela acadêmica, Fátima Travassos, a qual mantém laços de amizade com a população de Itapucuru-Mirim desde a década de 90, quando exerceu o cargo de promotora de Justiça daquela Comarca.

## Lançamento de livro



O escritor com o Secretário de Estado da Cultura, Diego Galdino

Depois de um bom tempo à espera de uma data oportuna, o livro de contos do escritor Lourival Serejo, intitulado Casa-blanca, foi finalmente lançado no último dia 28 de julho, às 18 horas, na sede da Academia Maranhense de Letras.

Prestigiado por um significativo público, composto principalmente por conterrâneos vianenses, familiares, colegas acadêmicos e da magistratura, o evento se iniciou com uma entrevista do autor que respondeu, ao vivo, a perguntas sobre os temas e inspirações dos contos reunidos na obra lançada e ainda sobre sua produção literária em geral.

# VIANA FEZ BONITO NO MISS MARANHÃO



Com apenas 20 anos de idade, ela entrou para a história de Viana ao se tornar a primeira representante da cidade no concurso Miss Maranhão. Realizado anualmente desde 1954, foi esta a primeira vez que o certame de beleza estadual contou com uma candidata vianense.

Trata-se de Raysa Facuri, uma ex-estudante do Antônio Lopes que atualmente cursa Direito na UNDB, em São Luís. Com seus 1,75 m, 59 kg e um sorriso cativante, Raysa representou muito bem a beleza e o charme da mulher vianense no concurso “Miss Maranhão 2016”, classificando-se entre as 15 semifinalistas do certame que reuniu 25 candidatas oriundas de várias regiões do Estado.

Mas não são os requisitos físicos, apenas, que fazem da nossa miss uma jovem singular. Contrariando o velho preconceito da “beleza sem conteúdo”, Raysa é poetiza e já planeja lançar seu primeiro livro de poesias. Segundo ela, o livro lhe proporcionaria o prazer de compartilhar seus sentimentos com os futuros leitores, divulgando assim o seu trabalho. E, quem sabe, ainda servir de passaporte para seu ingresso na Academia Vianense de Letras, sonho acalentado desde que a jovem participou de uma das reuniões da AVL, em novembro de 2012.



Fotos: Divulgação/Miss Maranhão

Durante o concurso, o desfile gracioso de nossa miss em trajas casual, longo e maiô



Raysa declamando, aos 16 anos, em reunião da AVL

## Eu Vi Ana

Raysa Facuri

Vi Ana  
Vestir seu belo manto verde no verão  
Ela que quando inverna  
Transforma em lago, o coração.

Que belas curvas que Ana tem  
E dela são os casarões também  
Que contam sua história rica e secular  
Memória em ruína, a desmoronar

Vi Ana  
Soprar ventos a favor desse povo gentil  
Onde os pássaros cruzam a estação  
Nesse céu azul de anil.

Vi Ana  
E sei que ela me viu!  
VIANA, a nossa pequena Veneza do Brasil.



# POSSE DE LUIZ ANTONIO MORAIS NA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

**E**m cerimônia que encerrou as festividades de comemoração do 259º aniversário da cidade, o jornalista Luiz Antônio Moraes tomou posse na Cadeira nº20 da Academia Vianense de Letras. A solenidade, realizada às 21 horas do dia 9 de julho, na Catedral da Diocese de Viana, contou com as presenças ilustres do prefeito Municipal, Francisco Gomes, de alguns vereadores e da comitiva da cidade portuguesa de Viana do Castelo, além de dezenas de amigos, conhecidos e familiares do empossado.

Após a abertura da sessão pelo presidente da AVL, Luiz Alexandre Raposo, o novo imortal vianense recebeu a saudação de boas-vindas do acadêmico Marcone Veloso. Em seguida, Luiz Antonio Moraes proferiu o discurso de posse, exaltando a figura notável de seu patrono, Dom Francisco Hélio Campos, 2º bispo da Diocese de Viana.

Durante o evento e intercalando os oradores, o can-

tor Fernando de Carvalho interpretou os Hinos Nacional e Vianense, ambos aplaudidíssimos pelo público presente. Um aparte no cerimonial de posse foi concedido pela presidente da casa, a fim de que a vereadora da Cultura de Viana do Castelo, Ana Margarida Silva, falasse aos presentes em nome do executivo dessa cidade coirmã.

Ao final do evento, Fernando de Carvalho retornou para apresentar um pequeno recital composto por célebres composições da MPB, a exemplo de Aquarela Brasileira, Fiz a cama na varanda e Saudosa Maloca, além de clássicos mundiais como Memory e Gracias a la vida. Para reverenciar a padroeira de Viana, Nossa Senhora da Conceição, o artista encerrou sua apresentação com a Ave Maria de Schubert.

Como coroamento da noite festiva, os convidados do novo acadêmico foram recepcionados com um jantar, regado a música ambiente, no salão do Cunacu's Eventos.

Fotos: Divulgação



A introdução do novo acadêmico no recinto



Marcone Veloso saudou o novo confrade



Luiz Antonio ao fazer o discurso de posse...



... e entre seus pares da Academia Vianense de Letras



O cantor Fernando de Carvalho brilhou na cerimônia de posse



O jornalista ao exibir o diploma de acadêmico

## Biografia do novo acadêmico

Filho do casal Amadeu Moraes e Hermínia de Jesus Moraes, Luiz Antonio de Jesus Moraes nasceu em Viana, no dia 5 de outubro de 1964.

Depois de fazer o primeiro grau nos colégios Estevam Carvalho e São Sebastião, estudou no Colégio Bandeirante e na Escola Raimundo Marcelino Campelo até concluir o curso "Técnico em Contabilidade", no antigo Ginásio Antônio Lopes.

No entanto, não demoraria muito para que o talento de Luiz Antonio se fizesse notar: no início da década de 80, admirada com a habilidade do jovem para desenhar e pintar, sua tia, Odete Moraes, decidiu lhe financiar um curso por correspondência de "Desenho Artístico e Publicitário".

Em 1984, aos 20 anos, já residindo em São Luís, iniciou uma experiência de estágio na *Phocus Publicidade*, uma das mais importantes agências de publicidade do Maranhão, onde se tornaria, doze anos depois, redator e diretor de Arte. A partir daí, teve oportunidade para fazer cursos e participar de seminários na área de publicidade em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Fortaleza (dentre outras cidades).

Em 2005, já totalmente inserido no meio publicitário, Luiz Antonio Moraes graduou-se em Comunicação Social, especialização em Jornalismo, pela antiga Faculdade São Luís (atual Estácio de Sá). Cinco anos depois, fez uma pós-graduação em "Design Gráfico" pela UFMA.

Atualmente integrando a equipe da *Mallmann Marketing*, como Diretor de Criação, o jornalista e publicitário coleciona uma série de prêmios entre os quais se destacam *Grand Prix do Festival de Publicidade da Associação Paulista de Propaganda*, *Prêmio Profissionais do Ano da Rede Globo*, *Prêmio Colunistas Norte/Nordeste*, *Prêmio The Best (São Luís)* e o *Troféu Guaricê* (também em São Luís).

Casado com Hildete Franco Moraes e pai de três filhos, o novo titular da Cadeira nº 20 da AVL é o criador e redator do blog "Vianensidades", veículo de mídia no qual informa, acompanha e denuncia notícias de destaque relacionadas a Viana e ao povo vianense.

## O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo  
(Reg. 0000821-MA)  
e-mail: luiz.raposo@uol.com.br  
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,  
Viana – MA CEP: 65.215-000

## ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5  
Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para [luiz.raposo@uol.com.br](mailto:luiz.raposo@uol.com.br) comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).



# GEMINAÇÃO ENTRE VIANAS

*As recentes trocas de visitas entre nossa Viana e a cidade portuguesa de Viana do Castelo têm estreitado os laços de amizade com nossos irmãos lusitanos*

*Luiz Alexandre Raposo*

Quando o Brasil foi descoberto pelos portugueses, algumas regiões brasileiras se tornariam alvo de maior interesse, como aconteceu com o Nordeste, quer pela situação geográfica (mais próximo da Europa), quer pelas riquezas naturais, como a grande abundância do pau Brasil (madeira nativa que, com o passar do tempo, daria nome à nova conquista portuguesa, inicialmente batizada de “Terra de Santa Cruz”).

Nesse contexto, portugueses oriundos de regiões distintas de Portugal teriam maior ou menor influência na colonização e formação da futura nação, conforme fossem se estabelecendo em terras brasileiras. Assim, não raro, as povoações e vilas que iam surgindo, quando não recebiam os mesmos nomes dos lugarejos de origem dos colonizadores, naturalmente recebiam deles toda sua herança cultural.

Viana, então uma pequena vila situada ao Norte de Portugal, bem no encontro das águas do rio Lima com o Atlântico, se destacava na época dos descobrimentos pela fabricação das melhores naus e caravelas. Desse modo, logo no primeiro século de colonização, vários vianenses atravessaram o oceano e aportaram nas costas do Nordeste brasileiro para fundar cidades, a exemplo de Igarassu em Pernambuco, Cabedelo na Paraíba ou Porto Seguro, na Bahia, esta última um dos pontos turísticos do país mais procurados na atualidade.

Há algum tempo, movida por nobre iniciativa, a Prefeitura da atual Viana do Castelo (o “Castelo” somente foi acrescentado em 1848) tem buscado resgatar os laços afetivos e históricos não apenas com essas cidades brasileiras, mas também com outras espalhadas pelo mundo, cujas origens remetem aos vianenses aventureiros do passado. A ideia foi criar um intercâmbio cultural, oficializado por um protocolo de geminação, com todos esses municípios.

**Viana do Maranhão** – Em 1757, quando o governador do Maranhão, Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, recebeu das mãos dos jesuítas a jurisdição da “Missão de Nossa Senhora da Conceição do Maracu” e a elevou à condição de Vila, quis homenagear o novo bispo recém-nomeado para o Maranhão, Frei Antonio de São José, que era natural da Viana portuguesa. Foi por esse motivo que a nova vila maranhense foi batizada com o nome de “Viana”.

Assim, embora Viana do Maranhão não tenha tido a mesma origem das demais, foi incluída pela Câmara Municipal de Viana do Castelo entre as cidades brasileiras contempladas com o acordo de geminação. Afinal, herdar o mesmo nome já seria motivo suficiente para estreitar os laços de amizade entre as duas cidades. Além do mais, têm-se notícias de vianenses portugueses entre os novos colonos que aportaram por estas bandas, no final do século XVIII e início do século XIX. Quiçá tenham sido atraídos não somente pela fartura que a terra então oferecia, mas também pelo nome que a nova vila recebera.



A comitiva de Viana do Castelo em visita à Assembleia Legislativa de Viana (MA)



A bandeira de Viana do Castelo fez parte do desfile cívico comemorativo do aniversário de Viana (MA)

## ENTENDA MELHOR O OBJETIVO DA GEMINAÇÃO

Segundo definição dos nossos irmãos lusos, “Geminação ocorre quando duas cidades decidem se unir através de um protocolo oficial, para levar a termo ações de intercâmbio nos domínios mais diversos e de interesse comum”.

Para que a geminação ocorra de fato, o primeiro passo é o conhecimento mútuo e a realização de atividades que conduzam a esse objetivo. Dessa maneira, devem ser

fomentadas ações nas mais variadas áreas de interesse comum entre as duas cidades como, por exemplo, programas e projetos de intercâmbio cultural, desportivo, social, educativo, turístico e empresarial. Em síntese: projetos, programas e ações que promovam a difusão recíproca da cultura dos dois municípios e ao aproveitamento das oportunidades de cooperação.



## Histórico da geminação entre as duas Vianas

Em 23 de outubro de 2007, em Viana do Castelo, o então prefeito de Viana (MA), Rilva Luís Morais, assinou o Protocolo de Geminação entre as duas cidades. No mês seguinte, no dia 7 de novembro, o então presidente da Câmara Municipal daquela cidade portuguesa, Defensor Oliveira Moura, acompanhado da esposa e do filho, visitaram Viana do Maranhão.

Em junho de 2008, um grupo do Bumba-boi Urubu de Viana (MA), composto por 18 integrantes, viajou para participar das comemorações de aniversário dos 750 anos de Viana do Castelo.

Em outubro de 2011, a Prefeitura e a Câmara Municipal de Viana do Castelo abrigaram e promoveram a exposição do artista plástico vianense, Botêlho, intitulada "A Arte de Botêlho". Uma comitiva composta por 21 pessoas naturais de Viana do Maranhão prestigiou o evento em terras portuguesas.

Após quase quatro anos, em julho de 2015, o intercâmbio foi retomado por Viana do Maranhão (já na administração do prefeito,

Francisco Gomes), através da visita a Viana do Castelo do Coordenador de Projetos Especiais, Nélio Barros Júnior, e do Chefe de Gabinete, Geraldo Costa. Na oportunidade, os representantes das duas cidades elaboraram um cronograma de atividades para 2016.

Em fevereiro deste ano, conforme publicado na última edição do Renascer, uma equipe de três professoras e uma técnica de Assistência Social de Viana do Maranhão estiveram em Viana do Castelo para participação em atividades pedagógicas e contato local com as instituições sociais de apoio à deficiência infantil e à terceira idade.

Finalmente, nos dias 8, 9 e 10 de julho último, uma comitiva de Viana do Castelo formada pela Vereadora dos Recursos Humanos e Solidariedade Social, Ana Margarida Silva, pelo Diretor da Biblioteca Municipal, Rui Viana, e pela chefe da Divisão de Ação Social, Claudia Magalhães, visitou nossa cidade durante as festividades de seu 259º aniversário.



Caravana vianense que prestigiou a exposição de Botêlho em Viana do Castelo (outubro de 2011)



A vereadora de Viana do Castelo, Maria José Guerreiro, com o pintor Botêlho



Claudia Magalhães recebe do prefeito de Viana (MA) uma fatia do bolo de aniversário da cidade



Francisco Gomes e professores vianenses ao lado dos visitantes portugueses



Integrantes do grupo folclórico vianense recepcionados pelo presidente da Câmara de Viana do Castelo e abaixo...



... o mesmo grupo se apresentando durante as comemorações do 750º Aniversário de Viana do Castelo



### TRECHO DO DISCURSO, DA VEREADORA ANA MARGARIDA, PROFERIDO DURANTE A REUNIÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

A geminação entre Viana do Castelo e Viana do Maranhão, oficializada em 2007, vem confirmar a importância da nossa cultura, língua e património comuns e investe-nos na responsabilidade maior de lhes darmos sequência não a reduzindo a esporádicos contactos e visitas mútuas. Urge, pois, envolver todos os quadrantes das nossas duas comunidades para que esta geminação possa acrescentar valor à nossa secular história comum. Eleitos, associações desportivas e culturais, instituições de solidariedade social e cidadãos em geral, todos, sem exceção, devem ser chamados e integrados nesta geminação que esperamos possa vir a constituir um exemplo de cooperação e diálogo com a lusofonia.



# PERFIL DO ELEITORADO VIANENSE

## QUANTITATIVO DE ELEITORES

O eleitorado vianense é de 31.640 eleitores. Houve uma queda de mais de quatro mil eleitores a contar da última eleição de 2014.

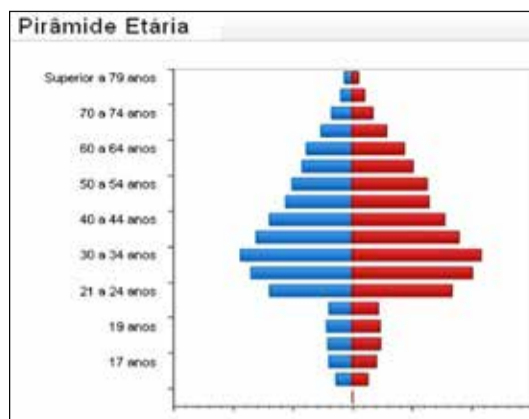
Essa queda no número de eleitores deveu-se à revisão eleitoral, que se realizou com a implantação da biometria. Supõe-se que muitos eleitores deixaram de comparecer para a revisão. Outros estavam irregulares e alguns por não terem domicílio.

Apesar de lamentar-se essa diminuição – recuperável a partir de novembro – comemora-se que se terá, certamente, a eleição mais autêntica e legítima: só votarão os vianenses que se cadastraram pela biometria.

## GRAU DE INSTRUÇÃO

Nesse ponto, destacam-se dois índices importantes: o percentual de eleitores analfabetos (3,35%) e o número de eleitores com curso superior completo (3,96%). Considerando o total de votantes analfabetos, no Estado do Maranhão (11,96%), o percentual vianense está razoável, apesar de que todo analfabetismo é fator inadmissível. Entretanto, ao se somar com as categorias “lê e escreve” e “ensino fundamental incompleto”, constata-se que os analfabetos funcionais chegam a 41,90%, o que é um índice preocupante e vergonhoso.

O número de eleitores vianenses com curso superior é igual ao do Estado do Maranhão e está consentânea com as limitações que se tem pelo escasso número de cursos superiores ao alcance da juventude local. Essa conformação não significa que se trata de um número aceitável. Quanto mais pessoas com curso superior completo, maior desenvolvimento o município alcançará.



Estadísticas Eleitorais 2016 – Abrangência: Município | UF: MA | Município: VIANA

## FAIXA ETÁRIA

Observa-se que a concentração de eleitores está na faixa de 30 a 34 anos de idade. Lamentável é a constatação do baixo índice de participação dos jovens de 16 a 20 anos de idade. Essa ausência de interesse dos jovens pela política é triste e indica que a juventude está apática, incrédula, sem vibração pelas causas política da sua comunidade. Ocorre, entretanto, que esse fenômeno não é só de Viana. Verificou-se também essa baixa percentagem no Maranhão e no Brasil.

## QUESTÃO DE GÊNERO

O eleitorado feminino (51%) é maior do que o eleitorado masculino (49%). Esse fato também não é exclusividade vianense, nem do Maranhão: é de todo o Brasil. O eleitorado feminino é maior do que o masculino, daí porque a campanha da Justiça Eleitoral busca incentivar a participação da mulher na vida política. O Brasil ocupa um lugar pífio na América Latina quanto à participação da mulher na política.

## CONHECENDO AS PERSONALIDADES QUE DERAM NOME ÀS RUAS DA CIDADE QUEM FOI ALTERÊDO NOGUEIRA

Filho primogênito do casal Raimundo João Nogueira e Leopoldina Rosa de Carvalho Nogueira, **Alterêdo Adrelino Nogueira** tinha mais oito irmãos, a seguir nomeados: Raimundo (Mundiquinho), Messias, Maria das Graças (Maroca), Etelvina, Antônio, Benedito e Margarida. Uma de suas irmãs, Etelvina, seria a futura esposa de Seu Gegê (Heitor Piedade).

Seu pai, Raimundo João Nogueira, mais conhecido como “Mundico Nogueira” era um dos mais gabaritados maestros e compositores vianenses de sua época, tornando-se por esse motivo patrono da Cadeira nº 25 da Academia Vianense de Letras.

Alterêdo Nogueira era comerciante e residiu por toda a sua vida na mesma casa que pertenceu a seus pais, situada no cruzamento das ruas

Coronel Campelo com a que hoje leva seu nome. Vereador por várias legislaturas, numa época em que esse trabalho não recebia nenhuma remuneração, Alterêdo se distinguia entre seus conterrâneos pelo extremado amor à sua cidade natal. Possuía apenas o curso primário, mas dono de grande visão e interessado no bem-estar da população não media esforços em seu trabalho. Também tinha preocupação com o futuro da cidade. Como todos os homens de seu tempo, sonhava com uma Viana próspera e desenvolvida.

Foi ele um dos veadores responsáveis pela criação da bandeira do município, em 1919, com as três listras nas cores azul, branca e verde que representavam, respectivamente, o céu, as águas do lago e os campos vianenses.

Fotos: Luiz Alexandre



Trecho da Rua Alterêdo Nogueira (no detalhe, a placa na parede lateral da Farmácia Serejo)

## A LIVRARIA ASSUNTA

Lourival Serejo

**N**a minha biblioteca, durante os dias de descanso, no fim do ano passado, estava folheando alguns livros, quando, ao abrir *O pequeno príncipe*, de Antoine Exupéry, deparei-me, na primeira folha, com o carimbo da Livraria Assunta. Fiquei pensativo, e a minha mente abriu-se em divagações para um mundo de lembranças.

Parece até mentira dizer que, em Viana, havia uma livraria. Uma livraria que só vendia livros. Não se trata de uma afirmação tautológica, pois hoje encontram-se muitas livrarias que vendem tudo misturado com livros. Já nos últimos anos de seu funcionamento, a Livraria Assunta passou a vender materiais escolares.

Por iniciativa da União Operária, dirigida pela irmã Berthe, abriu-se, na Rua Antônio Lopes, a Livraria Assunta. Ficava na antiga casa de Duduzinho Campelo, hoje totalmente desfigurada, como quase todas as residências dessa rua.

A primeira curiosidade que me despertou foi quanto ao nome: por que Assunta? O que significava aquela palavra? Só depois fiquei sabendo que o nome era italiano e significava Assunção, ou, então remetia para Nossa Senhora da Assunção, e que se relacionava com a congregação das freiras que tomavam conta da livraria: Irmãs da Assunção da Santa Virgem. Essa congregação esteve antes em Guimarães e, ali, o nome da superiora era madre Assunta.

A geração atual, voltada só para o WhatsApp, não sabe o valor em ter uma livraria numa cidade isolada, sem estrada, como era Viana, na década de sessenta. Desconhecem que era por aqueles livros que viajavamos para lugares distantes, sem os limites que o acanhamento da cidade oferecia.

A ideia de vender livros, em Viana, foi uma ousadia naquela época. Quem apostaria hoje num empreendimento daquele, se os jovens não procuram ler nem os livros que são oferecidos de graça, na Biblioteca Pública e no Centro de Estudo e Pesquisa Isabel Serejo?

Aquela livraria teve um papel decisivo na minha formação. Em suas prateleiras descobri vários autores que me acompanharam por muito tempo. Mesmo com o acervo restrito, centrado nas editoras Agir e Duas Cidades, a variedade de títulos me prendia horas e horas, lendo as orelhas de um e de outro. Daquele estoque de livros ainda mantenho, em minha biblioteca, as seguintes ali adquiridas: *Estrela de alto mar*, de Guy de Larigaudie; *Construir o homem e o mundo*, de Michel Quoist; *Poemas para rezar*, de Michel Quoist; *Teu outro eu*, de Jean Vieujean; *O diário de Dany*, de Michel Quoist; *Itinerário de Marx a Cristo*, de Ignace Lepp; e *O pequeno príncipe*, de Antoine Exupéry.

Recentemente, quando estive em Viana, passei pelo Farol da Educação e o encontrei fechado, mas com o vidro de uma banda da porta quebrado. Entrei e fiquei desolado com o que vi ali. Se não fossem livros, com certeza já teriam levado tudo.

Como aconteceu e acontece com muitas livrarias, a Livraria Assunta não teve condições de prosperar. Findou-se na década de setenta. Teve uma vida efêmera: foi a primeira e a única livraria da cidade, até hoje. Mas, enquanto durou, fez o seu papel de vender literatura e educação para a população daquela cidade, contribuindo para o aprimoramento cultural dos estudantes e professores, sem contar com as horas de lazer que proporcionou àqueles que se atiravam à leitura das obras ali oferecidas.





# Biblioteca Municipal ganha revitalização

Fotos: Divulgação



Salão principal da biblioteca visto sob dois ângulos (no alto a galeria de patronos da AVL)

Atendendo a uma antiga reivindicação da Academia Vianense de Letras e consciente da importância de uma biblioteca para a melhoria da educação da juventude local, o prefeito Francisco Gomes reinaugurou a “Biblioteca Municipal Ozimo de Carvalho”, no dia 1º de julho último.

Antes, porém, o prédio passou por uma completa reforma que incluiu (além da restauração de sua fachada colonial) a substituição do telhado e do piso, construção de mais duas salas de leitura, uma cantina e dois banheiros com acessibilidade.

A biblioteca também ganhou mobiliário novo como estantes, mesas de estudos, cadeiras e salas climatizadas. Por sua vez, a AVL cedeu 344 livros para enriquecer o acervo da instituição pública.

Embora ainda não esteja devidamente

informatizada, conforme previa o projeto de revitalização, a biblioteca já conseguiu aumentar o número de estudantes e professores que diariamente a visitam em busca de fontes de pesquisas.

**Equipe de apoio** – Todo o processo de reestruturação física do espaço e de incentivo à valorização da biblioteca foi fruto de um projeto apresentado pela equipe formada pela coordenadora da instituição, Zinete Muniz, e pelas professoras Consuelo Serejo de Sousa e Eliene Veloso Cutrim.

Objetivando não somente proporcionar, aos visitantes, o acesso aos livros e outros materiais de estudos, o projeto de revitalização da biblioteca municipal inclui ainda metas a serem alcançadas, como o incentivo à prática da leitura por parte da população vianense em geral.

Segundo a equipe de coordenação, a faixa etária dos frequentadores da biblioteca é de 7 a 20 anos, ou seja, composta em sua grande maioria de estudantes (70% deles são do Ensino Fundamental). A ideia é conseguir atrair o público de todas as idades, estimulando-os para o saudável hábito da leitura.

**Histórico da instituição** – A Biblioteca Municipal de Viana, que completou um centenário de fundação no final do ano passado, resultou da preocupação de um jovem idealista que se interessava pela elevação do nível educacional do município. Filho do então prefeito de Viana, Leonel Alves de Carvalho, o ainda estudante Ozimo de Carvalho (que hoje dá nome à instituição) incentivou o pai na criação da biblioteca, a qual foi fundada em 31 de dezembro de 1915.



Sala de leitura da seção infantil



Espaço reservado à exposições de artistas locais



Estudantes fazem uso das salas de leitura



Fotos dos fundadores da Biblioteca



# O TORRÃO MARANHENSE DE RAIMUNDO LOPES

*Cem anos atrás, um jovem vianense surpreendia o país ao publicar seu primeiro livro*

Conceição Raposo

**A** apaixonado desde menino pela Geografia, Raimundo Lopes viveu sua adolescência numa época em que a cultura geográfica, até então concebida como coisa estática, sofria grandes inovações na Europa. Na Alemanha e na França, especialmente, alguns cientistas acenavam para a investigação das mútuas influências entre o homem e seu meio ambiente, sugerindo não somente ramos autônomos da Geografia Geral, como principalmente submetendo o conceito dessa matéria a transformações radicais.

Nesse contexto, o jovem Raimundo Lopes saberia assimilar muito bem as ideias dos grandes mestres europeus que sobrepunham os estreitos limites da disciplina de sua predileção.

Assim, em 1916, depois de retornar ao Rio de Janeiro para continuação de seus estudos, Raimundo Lopes da Cunha conseguiu publicar seu primeiro livro, escrito cinco anos antes, quando tinha apenas 17 anos. *O Torrão Maranhense* causou de imediato grande surpresa entre o meio científico da época. Era quase inacreditável que um jovem de tão pouca idade pudesse ser o autor de uma obra, na qual se debruçava sobre seu estado natal, aplicando-lhe pleno conhecimento da ciência geográfica.

Entusiasmado com a grande aceitação de seu primeiro trabalho e impulsionado pela sistemática do estudo, o qual alargava cada vez mais sua visão do homem e da técnica, das transformações do meio e da terra na força de seu desenvolvimento, iniciou a publicação de



Raimundo Lopes, aos 17 anos, quando escreveu o *Torrão Maranhense*

*Uma Região Tropical*, através de sucessivos capítulos. Este segundo trabalho se constitui, segundo os críticos, no aprimoramento das ideias e das análises apresentadas no seu livro de estreia. Inspirado no francês Emmanuel Martone, o jovem intelectual percebia que a ciência da terra e do homem, amparada pela Física e pela Biologia, e principalmente pela Sociologia, já se havia há muito direcionado para sua verdadeira finalidade. Justificava sua preocupação pelo Maranhão não apenas por ser seu berço natal, mas por este ter sido deixado à margem, talvez se constituindo na região mais desconhecida do país.

Raimundo Lopes publicou também um romance intitulado *Peito de Moça* e seu último livro, *Antropogeografia*, é considerado um verdadeiro compêndio de ciência. Bacharel em Letras, ainda chegou a cursar até o 4º ano de Direito, mas decidiu dedicar-se à pesquisa, de modo geral à Etnografia, à Etnologia, à Arqueologia, à História e à Sociologia. Vários



Folha de rosto do livro centenário, publicado no Rio de Janeiro

de seus trabalhos, publicados em jornais da época, estão sendo reunidos pelo escritor Sebastião Moreira Duarte para serem publicados em livro ainda neste ano de 2016. Com o título provisório de *Seleção de Diversos*, a coletânea trará o selo do Instituto GEIA.

Muito maior, certamente, teria sido a obra desse renomado geógrafo, escritor e jornalista, caso a morte não o tivesse ceifado tão cedo. Acometido de grave doença, mesmo acamado, ainda ditou para a esposa suas palestras proferidas na Rádio Ministério da Educação, incumbindo o irmão, Antônio Lopes, de revisá-las e de reuni-las posteriormente em livro.

Raimundo Lopes faleceu no Rio de Janeiro, no dia 8 de setembro de 1941, prestes a completar 47 anos de idade.

Viana até hoje é devedora de uma justa homenagem a esse seu ilustre filho, que tanto contribuiu para o estudo das raízes, das riquezas e das potencialidades da terra maranhense.

## O TORRÃO MARANHENSE CEM ANOS

Neste ano de 2016, comemora-se o centenário da publicação do primeiro livro de Raimundo Lopes da Cunha: *O torrão maranhense*.

Com apenas 17 anos, Raimundo Lopes escreveu esse marco bibliográfico da geografia maranhense. Foi um ato de ousadia de um adolescente que, desde cedo, demonstrou sua vocação para a pesquisa e as letras.

Quem lê *O torrão maranhense*, percebe o cuidado que o precoce autor teve em colher informações relevantes para o conhecimento de aspectos físicos e humanos do Maranhão, até então desconhecidos. O livro é dividido em duas partes: Vista Geral e Geografia Regional. Na primeira parte, é analisado o meio físico, a vida e a formação humana. Na segunda parte, trata dos fatores preponderantes e das zonas maranhenses. Nesta última parte, ele faz um longo estudo sobre os campos da Baixada.

Raimundo Lopes, irmão de Antônio Lopes, ainda reclama melhor reconhecimento em sua cidade natal. Quem sabe que o pedaço da Rua Grande, que vai do prédio dos Correios até o Parque Dilú Mello, chama-se Raimundo Lopes? A única placa que havia, no canto do sobrado de Ozimo de Carvalho, não existe mais. Como cientista e historiador reconhecido nacionalmente, Raimundo Lopes merecia uma rua completa, no centro da cidade, com o seu nome. Aliás, toda a família Lopes da Cunha: Antônio Lopes e seu tio, Celso Magalhães, já receberam essa homenagem. Faltam, portanto, Raimundo Lopes e seu pai, Manoel Lopes da Cunha.

O fórum da Justiça estadual, que será inaugurado no fim do ano, em Viana, terá o nome de Manuel Lopes da Cunha, primeiro vianense a ocupar os cargos de desembargador e Governador do Estado.

Em São Luís, o Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, do qual Raimundo Lopes fazia parte, está homenageando, com exposição e palestras, o centenário de *O torrão maranhense*.

### DADOS BIOGRÁFICOS DO ESCRITOR

Filho mais novo do Dr. Manuel Lopes da Cunha e de D. Maria de Jesus Sousa Lopes da Cunha, Raimundo Lopes da Cunha nasceu em Viana no dia 28 de setembro de 1894. Aos seis anos de idade, ao raiar do século XX, o pequeno Raimundo deixava sua cidade natal, em companhia da família, para residir em São Luís.

Na capital, foi matriculado na Escola Modelo Benedito Leite, onde estudou até o ano letivo de 1903. Seu pai, eleito governador do Maranhão dois anos depois de transferir-se de Viana, foi acometido de grave doença e por esse motivo precisou mudar-se para o Rio de Janeiro, renunciando ao cargo de governador e mal cumprindo um ano de mandato.

Na então capital do país, o menino vianense já demonstrava vivo interesse pelo conhecimento científico, acompanhando entusiasmado o sucesso das experiências dos balões. Durante os dois anos passados no Rio foi aluno particular de D. Eunice Tostes de Alvarenga, responsável por sua preparação para o ingresso no famoso Liceu Maranhense, quando retornasse a São Luís.

De volta ao Maranhão, já adolescente, não demorou a dar sinais de sua vocação para as letras. Fundou com os colegas liceístas a *Via Lucis*, uma publicação onde mostrava o brilhante despertar de sua mente privilegiada. Também assinaria colunas em jornais conceituados como O Diário do Maranhão e a Pacotilha.